

PTERIDÓFITAS NO ESTADO DA PARAÍBA, BRASIL: OPHIOGLOSSACEAE

Maria Alves de Sousa

Departamento de Sistemática e Ecologia, Centro de Ciências Exatas e da Natureza, Universidade Federal da Paraíba, Campus Universitário, 58051-900 João Pessoa, PB, Brasil.

Iderval Cavalcante de Oliveira

Departamento de Sistemática e Ecologia, Centro de Ciências Exatas e da Natureza, Universidade Federal da Paraíba, Campus Universitário, 58051-900 João Pessoa, PB, Brasil.

Leonardo Pessoa Felix

Departamento de Fitotecnia, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Paraíba, 58397-900 Areia, PB, Brasil.

RESUMO

Pteridófitas no Estado da Paraíba, Brasil: Ophioglossaceae. A família Ophioglossaceae Agardh está representada no estado da Paraíba por *Ophioglossum reticulatum* L. Apresenta-se uma descrição da espécie, com ilustrações e informações sobre habitat e distribuição geográfica.

Palavras-chave: Pteridófitas, Ophioglossaceae, Sistemática, Paraíba, Brasil

ABSTRACT

Pteridophytes in the State of Paraíba, Brazil: Ophioglossaceae. The family Ophioglossaceae Agardh is represented in the State of Paraíba, Brazil, by *Ophioglossum reticulatum* L. A description of the species is presented along with illustrations and information on habitat and geographic distribution.

Key words: Ferns, Ophioglossaceae, systematics, Paraíba, Brazil

INTRODUÇÃO

Dando prosseguimento ao levantamento das pteridófitas no estado da Paraíba, nesta etapa, estudou-se a família Ophioglossaceae Agardh, única representante de Ophioglossales, ordem mais primitiva das pteridófitas recentes da classe Filicopsida (TRYON e TRYON, 1982).

Esta família consiste de plantas terrestres e uma epífita (*Ophioglossum palmatum* L.), raízes com associação micorrízica, uma ou diversas frondes, simples ou compostas, vênulas livres ou anastomosadas, eusporangiadas, esporângios grandes exindusiados, sésseis a subsésseis, separados ou unidos lateralmente, formando sinângios em duas fileiras dispostas em espigas ou panículas, inseridas na base ou abaixo da lâmina (PROCTOR, 1985). Os esporângios apresentam uma fenda transversal por onde liberam numerosos

esporos (1.500 - 15.000) iguais e aclorofilados, os quais originam gametófitos subterrâneos em forma de pequenos tubérculos aclorofilados e micorrízicos (TRYON e STOLZE, 1989).

Sistematicamente, é composta por cerca de 60 espécies nos gêneros *Botrychium* Sw., *Cheiroclossa* Presl e *Ophioglossum* L. de distribuição mundial e *Helminthoschys* Kaulf. com uma única espécie, restrita aos trópicos úmidos do Ceilão, Sudeste da Ásia e Pacífico Ocidental (TRYON e TRYON, 1982).

No Brasil é muito pouco o que se conhece sobre esta família, havendo referências de nove espécies. Destas, inicialmente, foram descritas cinco (STURM, 1859) e uma nova para a ciência (BRADE, 1970) para as regiões Norte e Sudeste e, três (SEHNEM, 1979) para a região Sul. Para o Nordeste, PONTUAL (1971), ao estudar as Pteridófitas de Pernambuco e Alagoas descreveu as espécies *Ophioglossum ellipticum* Hook. & Grév. e *O. reticulatum* Sw.

MATERIAL E MÉTODOS

O material usado nesta pesquisa está depositado nos herbários EAN e JPB.

As análises das macro e microestruturas foram feitas obedecendo a metodologia convencional usada em estudos taxonômicos de Pteridófitas. A identificação foi baseada em SEHNEM, 1979; TRYON e TRYON, 1982 e PROCTOR, 1985.

É fornecida uma descrição contendo características macro e microestruturais, habitat, distribuição geográfica e ilustração da espécie.

RESULTADOS

Ophioglossum reticulatum L., Sp. pl. 2:1063. 1753.

(Fig. 1)

Lectótipo: Plumier, *Traité foug. Amér.*, t. 164, baseado em espécime encontrado em Baudin, próximo de Léogane, Haiti (PROCTOR, 1977).

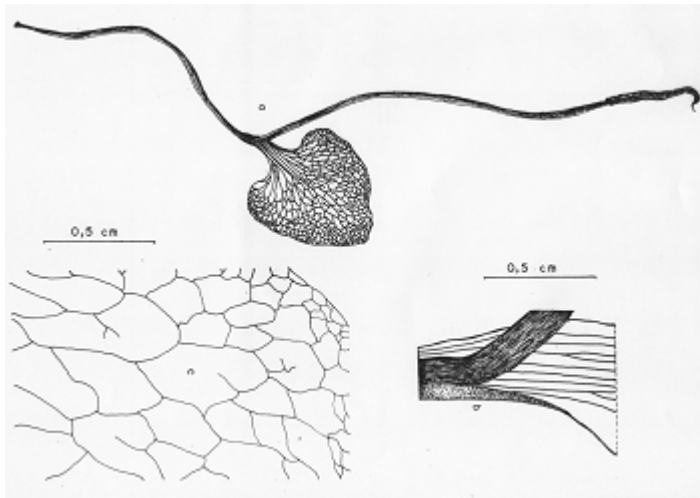


Figura 1 – *Ophioglossum reticulatum* L.: a) aspecto da planta; b) aspecto da base da lâmina; c) detalhe das vênulas.

Planta terrestre; rizoma cilíndrico, ereto, 1,3 - 2 x 0,4 cm.; frondes solitárias, 16 - 25 cm compr., pecíolo, 4 - 9 cm compr., lâmina membranácea, cordiforme a ovada-deltóide, ápice obtuso a agudo, base cordiforme, truncada ou raramente cuneada e com 4 - 8 vênulas atravessando, 2 - 4,5 x 1,4 - 3,9 cm; vênulas distintas a indistintas, auréolas primárias envolvendo pequenas auréolas secundárias, e ou algumas vênulas livres inclusas; segmento fértil solitário, originado na base da lâmina, portando na porção superior uma espiga de sinângios com 3 - 5 x 0,2 - 0,4 cm, 28 - 54 pares de esporângios e pedúnculo da espiga atingindo de 8 - 12 cm compr.; esporos globosos, triletes, 30 - 45 mm diâmetro.

Espécime examinado: Brasil, Paraíba, Esperança, sobre humus acumulado em rocha, L. P. Felix e D. D. Pereira 4041, 23/VII/1991 (EAN 6259); 4041a, 23/VII/1991 (JPB 22844).

Distribuição geográfica: Amplamente distribuída na América tropical e Velho Mundo (TRYON e STOLZE, 1989). No Brasil, foi registrada para os Estados do Amazonas (STURM, 1859), Pernambuco e Alagoas (PONTUAL, 1971), Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul (SEHNEM, 1979). Está sendo citada pela primeira vez para a Paraíba.

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

A família Ophioglossaceae até o momento está representada na Paraíba pela espécie *Ophioglossum reticulatum* L., encontrada sobre rocha, com camada

de humus na microrregião do brejo paraibano. Quanto ao substrato a espécie é referida como terrestre ocorrendo em locais úmidos de campos gramados, prados rochosos, capoeiras ou florestas abertas (SEHNEM, 1979 e TRYON e STOLZE, 1989). Para Pernambuco, foi mencionada para a subzona de Mata Úmida (BARROS et al., 1988).

Ophioglossum reticulatum L. tem a forma e base das lâminas, e a frequência das auréolas secundárias e vênulas livres variáveis. Distingue-se das demais espécies do gênero, principalmente, pela lâmina mais ou menos cordiforme tendo de 4 - 8 vênulas atravessando a base (MICKEL e BEITEL, 1988). Citologicamente é a planta que possui maior número de cromossomos sendo $n = 631 + 10$ fragmentos (ABRAHAM e NINAM, 1954).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAHAM, A. e NINAM, C.A. 1954 – The chromosomes of the *Ophioglossum reticulatum*. *Curr. Science*, 23: 213-214.
- BARROS, I.C.L., LIRA, O.C., SILVA, A.J.R. 1988 – Distribuição geográfica das pteridófitas ocorrentes no Estado de Pernambuco, Brasil. *Acta. bot. Bras.* 2(1/2): 47-84.
- BRADE, A.C. 1970 – *Ophioglossum austrobrasilense*, uma nova espécie ou subespécie de *Ophioglossum palmatum*. *Bradea - Boletim do Herbarium Bradeanum*, Rio de Janeiro, 1(4): 29-33.
- MICKEL, J.T. e BEITEL, J.M. 1988 – Pteridophyte flora of Oaxaca, Mexico. *Mem. New York Bot. Gard.* 46: 1-568.
- PONTUAL, I.B. 1971 – Pteridófitas de Pernambuco e Alagoas (I). p. 153-260 In: *Anais do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal Rural de Pernambuco*, Recife, PE.
- PROCTOR, G.R. 1977 – Pteridophytes. In: HOWARD, R.A. (Ed.), *Flora of the Lesser Antilles*. Vol. 2. Harvard University, Cambridge, Mass. iii + 414 p.
- PROCTOR, G.R. 1985 – *Ferns of Jamaica: a guide to the Pteridophytes*. British Museum of Natural History, London, Publ. No. 895.
- SEHNEM, A. 1979 – Ophioglossáceas; pp. 1-16. In: REITZ, P.R. (Ed.), *Flora Ilustrada Catarinense*. Itajaí, Santa Catarina.
- STURM, G. 1859 – Ophioglossaceae. 1(2): 142-146. In: MARTIUS, C.F.P. e EICHLER, A.G. (Eds.), *Flora Brasiliensis*, Munique.
- TRYON, R.M. e STOLZE, R.G. 1989 – Pteridophyta of Peru. Part. I. Ophioglossaceae. *Fieldiana*, Chicago, 20: 1-12.
- TRYON, R.M. e TRYON, A.F. 1982 – *Ferns and allied plants with special reference to Tropical America*. Springer-Verlag, New York. 857 p.